

## FORMAS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA RECEBIDA PELOS CAFEICULTORES NO MUNICÍPIO DE MUZAMBINHO/MG

Mauro BARBIERI; José Sérgio de ARAÚJO; Filipe Carneiro LOPES; Marco Antonio Pereira de ÁVILA; Gustavo Nogueira PAES; Thales Eugênio de BRITO; Lucas Lenin Resende de ASSIS.

A cafeicultura constitui, há vários anos, um dos setores mais dinâmicos da agricultura de Minas Gerais, considerando-se o volume de produção, a movimentação de capitais e a massa socioeconômica ocupada nesta atividade. A contar da década de 1980, as safras estaduais de café passaram a suplantarem quantitativamente a produção dos demais Estados da Federação, qualificando-o como principal produto na pauta de exportações do setor agrícola estadual. Em 2008 foram expedidas 1.117,9 mil toneladas de café, que representaram 51,6% do valor monetário total integralizado pelas cadeias produtivas rurais de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2009). Além de expressiva sob o aspecto quantitativo, o café produzido em Minas Gerais também se destaca pela qualidade, atestada em inúmeras avaliações.

A assistência técnica e a extensão rural têm importância fundamental no processo de comunicação de novas tecnologias, geradas pela pesquisa, e de conhecimentos diversos, essenciais ao desenvolvimento rural no sentido amplo e, especificamente, ao desenvolvimento das atividades agropecuária, florestal e pesqueira.

Para Batalha (1997), devido à situação atual de dependência do agricultor com relação ao mercado, torna-se indispensável, aos produtores rurais, ter o conhecimento aprofundado de seu negócio, no caso, da agricultura. Segundo Evered (1981) enfatiza que o produtor rural deve também ter capacidade de perceber as mudanças no ambiente e analisar suas futuras implicações. Precisa, ainda, desenvolver habilidade para detectar mudanças relevantes no ambiente da propriedade, nas inovações tecnológicas, no mercado e também no ambiente social e político.

O presente estudo foi realizado no município de Muzambinho, localizado na região sul do estado de Minas Gerais, com uma área de 414 km<sup>2</sup> com uma altitude máxima de 1.252 m. Para obtenção dos dados foram feitas entrevistas junto aos produtores cafeicultores do município, durante o 1º semestre de 2011. A determinação do número de produtores que compuseram a amostra foi feita utilizando-se 56 produtores de café de todos os bairros do município. Para as entrevistas utilizou-se de um questionário encaminhando ao escritório local da EMATER - Muzambinho, Associação de Bairros, Corretores de café e em visitas aos próprios proprietários.

Vale observar que embora tenha-se em mente que os resultados, de uma forma geral, não possam ser extrapolados para a cafeicultura como um todo, os resultados podem mostrar tendências importantes do ponto de vista da assistência técnica fornecida aos cafeicultores do município de Muzambinho/MG.

### Resultados e conclusões

Os resultados obtidos informam que os produtores não têm uma assistência comum para todos eles, devido a grande variação de serviços prestados às suas propriedades, como se pode observar na (Figura 1). As cooperativas contribuem com 26,8% da assistência das propriedades, 25% com EMATER, 5,4% associação de bairros, 25% Particular, 10,7% Cooperativas e EMATER, 1,8% Particular e EMATER-MG e 5,4% dos proprietários não recebem nenhum tipo de assistência.

Informações a respeito foram encontradas por Vilela e Rufino (2010), os quais descreveram que em relação a assistência técnica, os cafeicultores, em todos os três grupos de tamanho das propriedades, consideram que menos de 20% das propriedades cafezeiras têm acesso a mesma, que é mais procurada na Zona da Mata (em média, 17%) que na região Sul (7%). As propriedades que a possuem, utilizam mais que um tipo, variando, especialmente, de acordo com o tamanho da área explorada com a cafeicultura.

Para as propriedades tipo “grande”, todos os tipos de assistência são igualmente importantes, com alguma supremacia da assistência particular. Para as “médias”, as assistências pública e de revenda são igualmente utilizadas por cerca de 46% das propriedades, em ambas as regiões. Contudo, para o tipo “pequeno”, a assistência pública é a mais importante para cerca de 75% das propriedades que procuram assistência técnica.

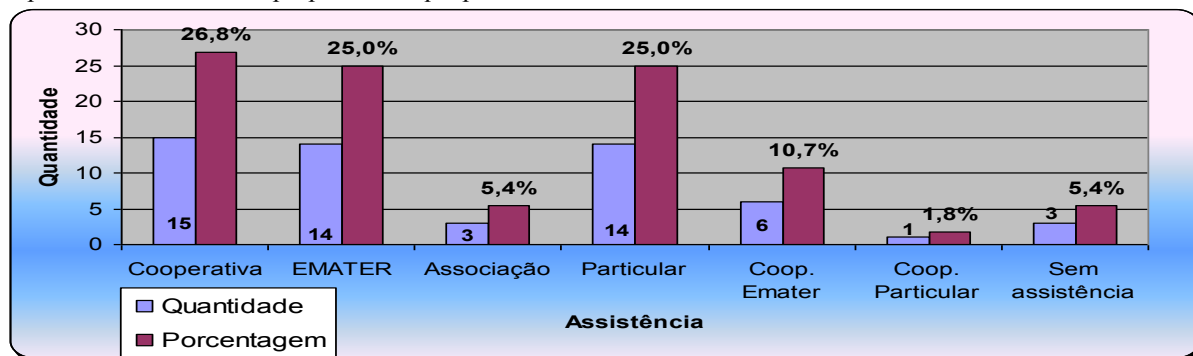


Figura 1 - Tipo de assistência técnica da propriedade rural. Muzambinho/MG, 2011.

Os resultados obtidos nessa pesquisa informam que não possui um único tipo de assistência técnica no município, mas aproximadamente 50% das assistências técnicas das propriedades cafezeiras é feita pela cooperativa e Emater, pelo fato dos produtores terem um vínculo comercial com a cooperativa, induzindo-os a procurarem a assistência técnica na mesma.

Os produtores de café de Muzambinho/MG estão alicerçados por uma agricultura predominantemente familiar a qual é composta quase na sua totalidade de pequenos agricultores, desta forma eles procuram meios de assistência técnica que não possui custo ao cafeicultor, sendo no caso a procura a Emater.